

34 Criação & Crítica

LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Nossa chamada “Literaturas estrangeiras modernas” tinha como objetivo seguir emular a área de estudos literários do nosso programa de pós-graduação, que inclui estudos críticos, comparados e culturais relativos à literatura estrangeira. No entanto, recebemos textos muito ligados à nossa chamada anterior, “Crítica da crítica”, mas mais ligados a discussões originadas em outros países. Assim, este número pode ser considerado como uma crítica da crítica estrangeira.

Recebemos artigos que discutem a crítica de diversas origens. Thaís Soranzo (Unicamp) em “O descompromisso da arte em “The Liar”, de Henry James” propõe discutir um dos escritores-críticos mais importantes de língua inglesa, Henry James e especificamente seu conto sobre um personagem artista: “The Liar”, em que problematiza a autonomia da arte em relação à realidade. Esse mesmo tema está também presente nos artigos de Felipe Alves (USP) (“O objetivo da crítica segundo o autor de *Dos escritos daquele que ainda vive*”) sobre a crítica literária do jovem Kierkegaard e de Fabrizio Uechi (USP) (*O que é a Literatura? Ceci n’est pas une question*), que discute a pergunta “o que é a literatura”, a partir de vários teóricos franceses, como Rancière, Blanchot e Foucault, em diálogo com Antonio Candido e outros. Já deslocando a pergunta da literatura para a crítica, o artigo de Fabiana de Lacerda Vilaço (USP), discute a relação entre crítica e literatura em “Leituras em disputa na contemporaneidade: pós-crítica como anti-crítica e função da crítica hoje”, a partir de textos de Stephen Best, Sharon Marcus, Rita Felski e Eve Kosofsky.

Dois artigos referem-se ao âmbito hispano-americano: “Un acontecimiento extraordinario: Cortázar: una lectura de Rayuela desde la reseña “Leopoldo Marechal: Adán Buenosayres”” de Ana Claudia Ferreira Martins de Souza, e “A “imaginação cinematográfica” na crítica literária de Ricardo Piglia”, de Eduardo Ferraz Felipe (UERJ), centrados na crítica literária e cinematográfica produzida por esses autores e o impacto para a sua produção literária. Em diálogo com esses textos, “Do pé à letra: O entrelugar da caminhada em *Suite Vénitienne*, de Sophie Calle” de Larissa Fontenelle Gontijo (UFMG) e Márcia Arbex (UFMG), propõe uma abordagem intemidiática, que integre reflexões sobre o literário e o audiovisual. Temos um único

34 Criação & Crítica

artigo fora da chamada, mas também em diálogo com as reflexões sobre a crítica: “Da crítica à crônica n’O publicador paulistano (1857-1860)”, de Natália Gonçalves de Souza Santos (Universidade Estadual do Piauí) sobre as resenhas literárias em um jornal estudantil de São Paulo no século XIX.

Além dos artigos, esta edição conta com uma tradução de um texto sobre o formalismo russo, “A teoria da arte e da emoção no trabalho formalista de Boris Eikhenbaum”, de Carol Any (traduzido por Raquel Siphone, USP) e com uma resenha do último livro de Elisabeth Roudinesco, “O Eu soberano: Ensaio sobre as derivas identitárias”, feita por Caroline Rodrigues Menezes (UnB). Assim, esses textos que complementam a edição também se centram na discussão da crítica estrangeira.

Editora

Claudia Amigo Pino